

UM BREVE TEMPO DA HUMANIDADE

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
caio@canaplan.com.br

***“Não possuímos as terras; Nós somente
as herdamos dos nossos ancestrais”***

Índio Norte-americano

As gerações que aqui estão carregam no dorso a responsabilidade de deixar um mundo melhor, por um lado numa ilusão que o destino do ser humano é o de sempre prosperar e ditar o ritmo das mudanças em seu favor; de outro lado, na esperança por dias melhores, cada um escorado em sua fé e em seus esforços. Um rápido olhar sobre o breve tempo de nossa existência merece reflexão.

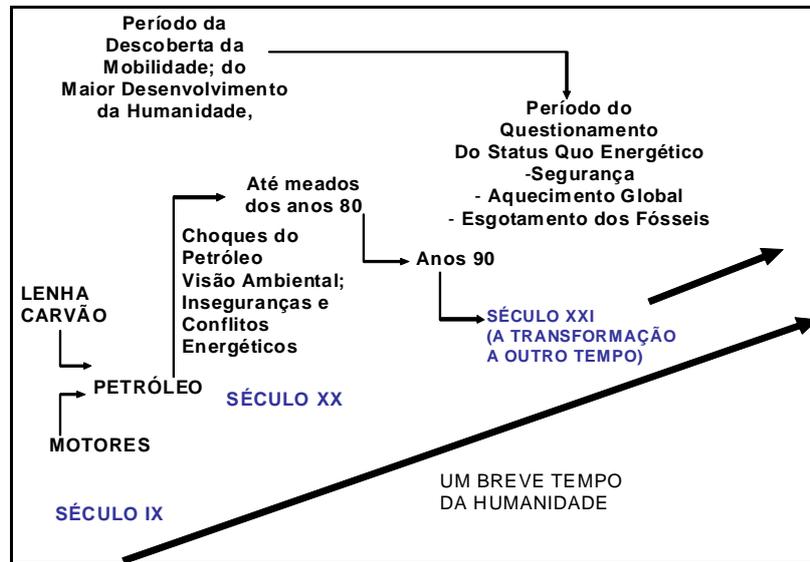
Teria o século XX sido o apogeu do homem enquanto qualidade de vida, desenvolvimento, etc.? Isso é verdade para o caso brasileiro? Alguns índices, entre outros, indicam que a taxa de mortalidade (nº de mortos por 1.000 habitantes por ano) caiu de mais de 25% para 6,9%; a evolução da expectativa de vida evoluiu de 42 anos para 70 anos; a taxa de fecundidade (nº médio de filhos por mulher em idade reprodutiva) caiu de 6,2 para 2,4; a evolução da taxa de natalidade (nº de pessoas que nascem por 1000 habitantes por ano) caiu de 44% para 21%..... . Isso é fato, assim como os que mostram dados sobre o crescimento insustentável entre analfabetos e cultos; entre ricos e pobres, em ambos os casos agravados pelo distanciamento inimaginável, no geral, entre o frio e industrializado hemisfério norte e o quente e atrasado hemisfério sul.....

O século XX mostrou feitos que engrandeceram e que comprovaram o talento humano, mas, por outro lado, caracterizaram a mesquinhez e a estupidez do poder e da glória. O homem, mesmo por ignorância, voltou-se contra si mesmo, agredindo constantemente a tênue e delicada natureza, que, vez ou outra, reage para mostrar ao homem a sua real dimensão.

Assim como fizemos com o exemplo anterior sobre o Brasil, vamos tomar o exemplo mais forte disso que aconteceu no século XX – o século do petróleo, em síntese:

→ motor, automóvel, mobilidade; química; energia barata; equipamentos; máquinas; computadores; informação, mercados..... globalização!!

→ guerra mundiais, regionais; continuação das guerras religiosas; pragas e doenças globais....



Entre o século da 2ª revolução industrial (século XIX) e o abastado século XXI, as mudanças na produção e no uso de energia foram impressionantes. A velha lenha foi substituída pelo carvão mineral que trouxe um tremendo positivo impacto econômico mas um terror ambiental... complicado para a cadeia de uso, o carvão foi logo substituído em parte importante pelo petróleo, esse um verdadeiro agente de mudança global, a maior que o mundo já assistiu... fez acontecer coisas impensáveis, fez ganhar guerras e fez criá-las... a civilização não vive sem petróleo e os homens renderam-se a ele como os antigos e seus deuses de ouro...

Mas o homem é o senhor do destino, e, obviamente, passou a explorar essa riqueza da natureza como mecanismo de dominância... vieram os choques do petróleo e o despertar da ciência sobre os efeitos negativos do uso do petróleo ao meio ambiente... surgem os conflitos no Oriente Médio, com eles as inseguranças globais e o homem comum começa a despertar do seu sonho dessa fonte inesgotável de energia, como se o petróleo ou o gás natural ou o carvão mineral fossem para sempre!

Na década de 1980, os estudos se aprofundam e revelam a correlação estreita entre o perigoso e acentuado aquecimento do planeta e as emissões de carbono pelos veículos, máquinas e pelas indústrias, revelando o lado tenebroso que vem sufocando o nosso planeta Terra, como se fosse uma monumental estufa. Ao mesmo tempo, geólogos verificam uma realidade lógica mas que assusta a todos: o vício da humanidade ao petróleo, na velocidade de uso atual, dá ao petróleo (e ao gás natural) vida média na Terra de 40 anos!

No final do século XX, a nova batalha é a de parar a agressão ao meio ambiente; fazer o homem ter a noção de senso de urgência sobre as ações que desencadeiam a efetivação de soluções à cura do vício de todos aos combustíveis fósseis..... A situação é muito mais crítica do que entende a média das pessoas e os lobbies são malignos..... é uma verdadeira crise de mentalidade e não há um hospital que cure esse vício.... o seu tratamento requer medidas de choque!!

O continuísmo da população até meados do século XXI e o fosso entre pobreza e riqueza são, de fato, insuportáveis, tanto ao convívio entre homens quanto aos limites dos recursos da Terra.

Quais são as alternativas que dispõe o homem frente a esse grave problema? Antes de qualquer coisa, resolver a crise de mentalidade, aposentando a “visão de retrovisor” e olhando o futuro nos moldes da fala contundente do grande índio norteamericano como citado; em seguida, olhar os exemplos e resultados obtidos nesse curto espaço de tempo de nossa vaidade: esse rápido olhar de um europeu sofisticado, de um rico árabe ou de um agricultor do Meio Oeste norteamericano, aponta para o Brasil!!

O Brasil tem a resposta! Álcool da biomassa; óleo vegetal no processo de refinaria de petróleo; químicas derivadas desses produtos; tudo em larga escala....

Quando preparava o artigo, recebo do competente Ignacy Sachs um resumo do relatório do respeitável Aspen Institute (EUA) na seguinte linha:

“O influente Aspen Institute publicou um relatório "A high growth strategy for ethanol" baseado numa reunião realizada em março último, no qual propõe, para os Estados Unidos, o objetivo de chegar no ano 2025 à produção anual de 100 bilhões de galões de etanol, o equivalente à metade do consumo atual de

gasolina neste país e aproximadamente um quarto do consumo total de petróleo.

O relatório prevê um aditivo de 10% de etanol à gasolina e a generalização de carros flex podendo usar até 85% do etanol.

O etanol de milho, atualmente principal matéria prima utilizada nos Estados Unidos, contribuiria em 15 a 20% do nível de produção previsto para o ano 2025. O resto viria do etanol celulósico.

Pelo visto, os participantes da reunião antecipam a viabilidade próxima do etanol celulósico que permitirá alcançar um objetivo extremamente ambicioso (os 100 bilhões de galões representam 25 vezes a produção atual do etanol no Brasil) sem por em xeque a segurança alimentar.

Entre as sugestões de políticas públicas mencionadas no relatório, figura a transferência de alguns programas atuais de apoio à agricultura (como os subsídios à exportação) para um programa de apoio à agroenergia. Isto abriria o caminho para sair do atual impasse nas negociações na OMC e, ao mesmo tempo, permitiria melhorar as condições em que trabalham os farmers norte-americanos.

Aparentemente, o debate sobre a agroenergia entrou nos Estados Unidos numa nova fase levando-o a um patamar bem superior a tudo aquilo que até hoje foi escrito sobre as perspectivas da agroenergia nos próximos vinte anos”.

Volto à nossa esperança, o etanol combustível da vida, e imagino o índio e a sua surpresa pela ilógica atitude do homem branco de se apossar do que não é seu.... Afinal, estamos de passagem e com a responsabilidade de deixar aos que vem um estado de coisas melhores do que encontramos.